



Autoeficácia para escovação, comportamentos em saúde bucal e desfechos clínicos

Rodrigo Vidal de Lima^{1*}, Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe², Profa. Cristiane Maria da Costa Silva³, Pamela da Silveira⁴ e Marianny Caroliny da Mata⁴

¹ Graduação, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, Piracicaba, São Paulo.

² Departamento de Odontologia Social, área Educação para a Saúde, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, Piracicaba, São Paulo.

³ Departamento de Saúde Coletiva e Odontologia Infantil, Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas, Minas Gerais.

⁴ Graduação, Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas, Minas Gerais.

Resumo

No presente estudo objetivou-se avaliar associações entre o nível de autoeficácia para escovação dentária, características socioeconômicas e desfechos relacionados a comportamentos em saúde bucal e características clínicas bucais de crianças e adultos em tratamento nas clínicas da Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas/MG. Foram coletados dados de 96 pacientes e observou-se que mais da metade da amostra já teve perdas dentárias por cárie, que os pacientes do sexo masculino têm mais chances de escovar os dentes com uma frequência diária menor que os pacientes do sexo feminino e que pessoas que vivem com alguém e com menor grau de instrução têm maiores chances de já terem sido submetidas a extrações dentárias. Além disso, não houve associação significativa da autoeficácia para escovação noturna com a frequência de escovação e a ocorrência de exodontias por cárie.

Palavras-chave: autoeficácia, assistência odontológica, saúde bucal, comportamentos relacionados com a saúde.

Introdução

A autoeficácia é um dos constructos da Teoria Social Cognitiva, desenvolvida por Albert Bandura (Bandura, 1977), a qual afirma que o comportamento humano é mediado por três variáveis, ou seja, as expectativas das consequências da ação dos indivíduos (expectativas de resultado); suas habilidades para executar a ação (autoeficácia); e suas crenças de que a ação vai atingir um resultado desejado (eficácia de resposta). Na área da saúde, a autoeficácia é considerada uma variável preditora de comportamentos como parar de fumar, controle de peso, exercício, nutrição, uso de álcool e uso de contraceptivos (O'Leary, conforme citado por Reisine & Litt, 1993). Especificamente na área odontológica, diversos estudos comprovaram que esse constructo foi associado a uma série de desfechos relacionados à saúde bucal (McCaul, 1997; Stewart et al., 1996; Agnastopoulus et al., 2011). Nesse contexto, desenvolveu-se esse projeto de pesquisa com o intuito de avaliar associações entre variáveis sociodemográficas, comportamentos e percepção em saúde e níveis de autoeficácia para escovação, bem como a percepção de susceptibilidade às doenças bucais sobre comportamentos e desfechos bucais em adultos e crianças.

Metodologia

Os usuários adultos, de ambos os sexos, que frequentavam as clínicas da Faculdade Pitágoras para serem atendidos foram abordados na sala de espera e solicitados a responderem dois questionários: **questionário sociodemográfico e desfechos em saúde bucal**, apresentando questões sobre idade, sexo, escolaridade e crenças sobre desenvolvimento de problemas dentários; e **escala de autoeficácia para escovação noturna**, apresentando seis questões as quais investigavam a capacidade do indivíduo em escovar os dentes à noite, antes de ir dormir, em diversas situações (Mialhe et al., 2019). Quando se tratava de adultos responsáveis por crianças tratadas na faculdade, foram preenchidos, além do **questionário sociodemográfico**, o **questionário aos responsáveis pelas crianças**, que investigou suas crenças relacionadas ao impacto de hábitos alimentares e de higiene dos menores na saúde bucal deles (Phanthavong et al., 2019; Finlayson et al., 2005).

Resultados/discussão

Foram coletados dados de 96 entrevistados, sendo eles 25 acompanhantes e 71 pacientes. Foi observado que a maioria deles era do sexo feminino (79%), cujo grau de escolaridade era acima do ensino fundamental completo (70%), com idade média de 40,3 anos, não fumante (78%) e que vivia sozinho sendo solteiros ou divorciados (59%). Com relação ao questionário sobre desfechos em saúde, verificou-se que a maior parte

dos entrevistados autoavaliou sua saúde bucal como muito boa (57%), tendo uma frequência diária de escovação de três vezes ou mais (72%), mas concordando que grande parte das pessoas desenvolverá problemas dentários (89%), precisando passar por extrações (33%), e que já perdeu algum elemento dentário por cárie (57%). No tocante à condição bucal das crianças, os responsáveis afirmaram que a saúde bucal delas é muito boa (68%), que elas escovam os dentes antes de dormir (88%) com frequência diária de três vezes ou mais (56%) e que consomem alimentos açucarados todos os dias (56%). Os resultados estão ilustrados nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Questionário sociodemográfico.

	n	%
Sexo		
Feminino	75	79
Masculino	20	21
Grau de escolaridade		
Até o fundamental	29	30
Acima do fundamental	67	70
Estado civil		
Solteiro/divorciado	57	59
Casado	39	41
Fumante		
Sim	21	22
Não	75	78
Renda mensal		
Até 2 SM	60	63
3 SM ou mais	36	37
Idade		
<i>Média</i>		40,3 anos

Tabela 2. Questionário sobre desfechos em saúde bucal.

	n	%
Autoavaliação da saúde bucal		
Excelente/muito boa/boa	54	57
Ruim/regular	42	43
Frequência diária de escovação		
Uma ou duas vezes	27	28
Três vezes ou mais	69	72
Perda dentária por cárie		
Sim	55	57
Não	41	43
A maioria das pessoas precisará ter seus dentes arrancados		

Concordo	32	33
Discordo	55	57
Não concordo nem discordo	9	10
A maioria das pessoas geralmente desenvolve problemas com os dentes		
Concordo	87	89
Discordo	6	6
Não concordo nem discordo	3	3

Tabela 3. Questionário sobre desfechos em saúde bucal das crianças.

	n	%
Saúde bucal		
Excelente/muito boa/boa	17	68
Ruim/regular	8	32
Frequência diária de escovação		
Uma ou duas vezes	11	44
Três vezes ou mais	14	56
Escova os dentes antes de dormir		
Sim	22	88
Não	3	12
Consome açúcar todos os dias		
Sim	14	56
Não	11	44

No caso, o objetivo principal do estudo era avaliar associações entre os níveis de autoeficácia para escovação com variáveis sociodemográficas, bem como a percepção de susceptibilidade às doenças bucais sobre comportamentos e desfechos bucais em adultos e crianças. Para isso, estabeleceu-se as variáveis-desfecho resposta à questão “já teve de extrair algum de seus dentes por problema de cárie” e frequência diária de escovação, cruzadas com as variáveis-independentes sexo, grau de escolaridade, estado civil, hábito de fumar, percepção sobre se a maioria das pessoas precisará ter seus dentes extraídos e autoeficácia para escovação noturna.

Foram realizadas análises descritivas dos dados com frequências absolutas e relativas. Modelos de regressão logística simples e múltiplos foram aplicados para analisar as associações com os desfechos que foram a ocorrência de extração por problema de cárie e a frequência diária de escovação. Após os testes, verificou-se que pessoas com menor grau de instrução (OR = 3,25; IC95%: 1,19-8,86) e que vivem com alguém (OR= 2,84; IC: 1,16-6,96) tem mais chance de já ter extraído dentes por problema de cárie do que as pessoas de maior grau de instrução e as que vivem sozinhas ($p < 0,05$). Sobre o desfecho “já ter extraído dente por problema de cárie”, mas com a variável “autoeficácia para escovação noturna” categorizada pelos tercís, não houve associação significativa entre essas variáveis ($p > 0,05$). Já para o desfecho frequência de escovação diária, considerando a “autoeficácia para escovação noturna” categorizada pelos tercís, também não houve associação significativa entre essas variáveis ($p > 0,05$). Por fim, notou-se que pessoas do sexo masculino têm mais chance de ter menor frequência de escovação diária dos dentes que as pessoas do sexo feminino (OR=3,47; IC95%: 1,24-9,71), $p < 0,05$. Os resultados são ilustrados nas figuras 1 e 2.

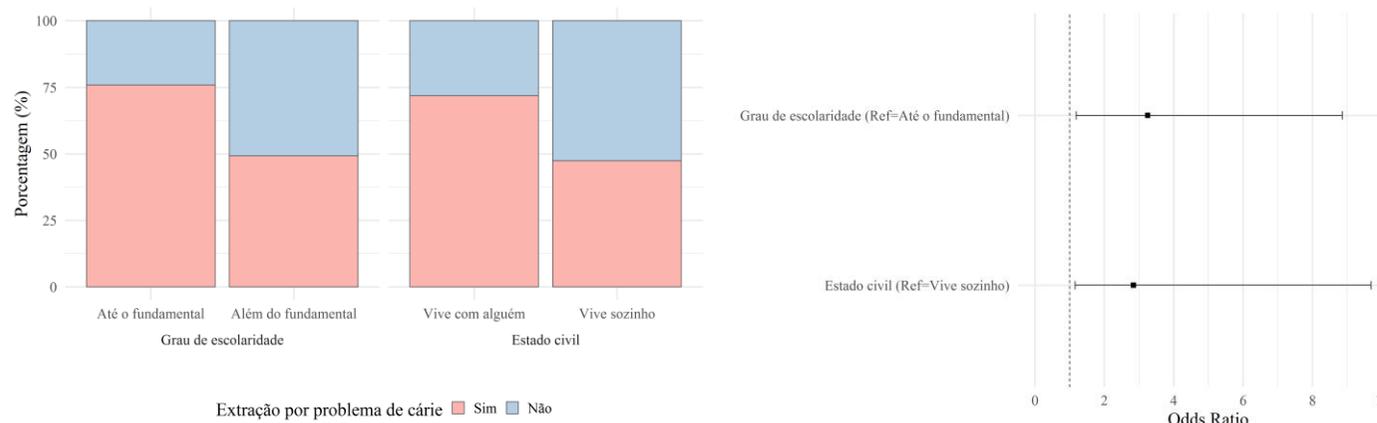


Figura 1. Porcentagem de respostas, odds ratio e os intervalos de confiança do modelo final de associação com o desfecho “Já teve que extrair algum dente por problema de cárie”.

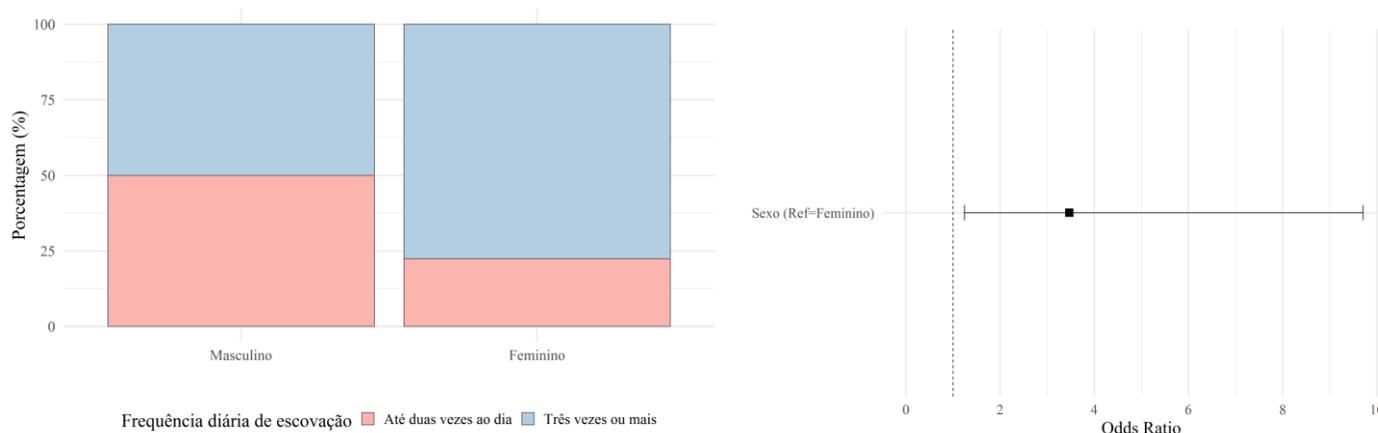


Figura 2. Porcentagem de respostas, odds ratio e os intervalos de confiança do modelo final de associação com o desfecho “frequência de escovação”.

Conclusões

Com o presente estudo concluiu-se que a autoeficácia em escovação noturna não está associada a desfechos em saúde bucal. Por outro lado, constatou-se que os pacientes do sexo masculino encontram maiores dificuldades em adotar comportamentos em saúde adequados, haja visto a menor frequência de escovação quando comparados às mulheres. Além disso, torna-se evidente também a associação do grau de instrução com as perdas dentárias, em que indivíduos com baixo grau de escolaridade apresentam uma frequência maior de extrações por cárie. Considerando esse cenário, indica-se uma necessidade maior de atenção do cirurgião-dentista no atendimento desses pacientes em termos de educação para a saúde, como motivação dos homens na melhora da frequência diária de escovação, instrução de indivíduos pouco escolarizados com relação à cárie dentária, orientando sobre suas causas, motivos, métodos de prevenção e controle, visando a promoção de saúde.